

Jornal
de Poesia

*R*ONALDO *B*RESSANE

10 POEMAS



DE
O IMPOSTOR

DESNOITE.

O que está fora, sou.

Meu rosto é meu formão.

Braços, bocas, de outros – se os houve – meu caráter.

Os livros lado a lado na estante

nada mais que o dia-a-dia em que me intacto.

Sou eu quem realiza destas pétalas o cheiro

cortado e medido sobre a mesa com régua de luz mínima.

A alma acabou, meu caro amigo:

o que há são só distantes objetos

moldando a fundo os segredos

das linhas da palma da nossa mão.

POEMA SUTIL PRA CARALHO.

Dizem que eu falo demais
Acho que eu já era assim a hora que eu vim.
Hoje a luz do sol flutua em teias de aranha
Crianças pairando entre chupeta e fellatio.
Mas meu cabelo tá ralo e eu penso cada vez mais raso –
Devo tirar às coisas seus nomes para arrancar dos nomes as coisas:
Estou de saco cheio dessa prosa prozac.
Ontem meias verdes longas surpresas sob vestidos pretos
Bianca sapateia no meu quarto ao som de Billie Holliday.
O que eu queria é que o mar pegasse fogo pra eu poder comer peixe frito.

SONETO EM ESPIRAL.

[. Por que isso – um parafuso espanado?
imagem tola, a que não se louva e que
não ilumina, de objeto abjeto, contato
sem cola; ego cego, sem nem porquê;

premido aqui pra dentro da parede –
num tijolo raro, corroído, morada
de bichos rudes –, as espirais tentam
agarrar-se, mas lisas, com nojo e raiva,

girando falso – carne-esponja que retém
ferramenta, ferro e fenda a um só rangir;
de fora vêm mil empurrões, vãos, porém:

fora o mundo é falso feito o escondido
e na vertigem desta fé vil me convém
girangirar até outro lado] o céu perdido

NOVES FORA.

Já desisti de aprender uma porção de coisas
por falta de espaço no armário e no mausoléu da família.
Sei que jamais vou marcar um gol numa final de Copa do Mundo.
Talvez Vênus nunca veja.
A existência da aura, dos universos paralelos e da terceira lei da termodinâmica
são fatos a mim já proibidos.
Quase não há tempo para perguntas.
Resolvi que fiquei burro.
Bom mesmo é nascer.

K.

Bailarina do Municipal, os seios mais redondos da Criação.
Ela queria um cigarro e talvez alguma sacanagem.
Saias e anáguas que não acabavam mais.
Tinha um beijo que doía nos lábios.
Florestas até chegar a seu sexo.
Seu cu um sumo de mim.
Agudo o grito no escuro.
Dividimos um cigarro.
Uma carona.
A noite.
Só.

DESDIA INTEIRO.

Vezeiro em ver asas no dinheiro,
dele nunca me atrevi expôr-me
à amizade; pronome primeiro
dos que se querem enormes,

queima-me o bolso - e seu cheiro
me açula. Por isso, credor meu,
creia-me: pra mim só inteiro
é o dia, se nulo. Desforme

a sina, o que amo não me ímã:
e anti-Midas, me dista e detesta
o que atrai. Mas traio-me na rima

avessa: no que cavo cova, festa;
sou um mendigo se em cima -
a ter algo meu, prefiro a sesta.

ZODÍACO.

Não sofri má influência dos astros porque não acredito neles.

Não fumo cigarro para não pagar imposto ao governo.

Não entro em clubes que me convidam como sócio.

Não entendo nada de debêntures ou begônias.

Não fujo da raia.

Não obedeco.

Não adianta.

WINCHESTER.

Estou oculto por janelas
como quem perdeu o tiquete para o exílio.
Não há nesta raça raciocínio para a mente aberta:
o azul domina minhas paredes.

Os carros passam
- ondas quebrando na praia -
e eu penso num tango envolto em chuva.

Queria salvar minha alma
- num arquivo remoto -
para que de vez em quando pudesse acessar-me.

INÉDITOS

SAMBA 247.

Lua cheia de janeiro
Quem vai atirar primeiro
Na mesa os dedos num samba
No batente é que se suicida

Conselho de um marinheiro
De dentro do casaco de lã
Quando não se quer nada
Melhor procurar a saída

Ir e não voltar nunca mais
está mais perto do que o cinzeiro

Uma nuvem celacanto veio
engole a lua antes que suma
Os gatos batucam na mesa
Alguém assobia Greensleeves

Vento frio, o som de um avião
Um halo de luz, a nuvem saiu
Nem sempre se pode deixar
que o escuro te lave e te leve

Ir e não voltar nunca mais
está mais perto do que o cinzeiro.

JUST DO BIN.

No lixo o cio
em anticristo espia da gaveta
sombrias nos olhos
uma uzi na panela
no microondas o biquíni

Quando então os gênios do vento fecham suas portas
e
caminhões labutam léxicos novos
descendo a garganta até as árvores do fundo

Passos no peito
na película a cama
no lodo a dama
e o cadarço fechando o pescoço

- um despenhadeiro de isqueiros vermelhos -

na rua o osso.